

# Arraial de S. João

Luís Sá Cunha

*Nos passados dia 28 e 29 de Junho, as imediações da Igreja de S. Lázaro tiveram excepcional animação: a quietude mediterrânica do bairro patrimonial, tão belamente recuperado nas suas formas originais, foi sobressaltada pela festiva invasão de gentes, músicas e cores. A rua e espaço adjacente encheu-se de bandeirinhas e flores recortadas em papéis multicores e de barraquinhas coloridas para venda de rifas, peças de artesanato, manjericos adornados com quadras populares, e sobretudo muitos e variados “comes e bebes”, onde sobressaíam a tradicional sardinha assada e as mais gostosas especialidades da culinária tradicional macaense. Pelo segundo ano consecutivo, com organização da Associação dos Macaenses (ADM) e da Casa de Portugal, retomou-se a tradição de comemoração do Dia de S. João (Baptista), no passado evocado como Dia da Cidade, que tinha lugar sempre a 24 de Junho.*

*E porquê? Porque se comemorava a data histórica da repressão de uma tentativa de conquista de Macau pelos Holandeses no dia 24 de Junho de 1622.*







**Antes, já algumas armadas holandesas tinham cercado Macau, e várias delegações que tentavam obter um entreposto na China semelhante ao de Macau tinham sido sucessivamente mandadas embora pelos Vice-Reis de Cantão: “não voltem mais”. O enorme potencial naval da Holanda da época, dificilmente controlável pelo governo de Pequim, desaconselhava o estabelecimento de Holandeses na costa chinesa.**



**Calhando no calendário nas proximidades das famosas festas dos Santos Populares (S. António, S. João, S. Pedro) que decorrem durante a mês de Junho em Portugal, o 24 de Junho, por coincidir com o dia de S. João Baptista do calendário católico, passou naturalmente a ser festejado à maneira tradicional daquelas festas.**







*Estas festas continuam uma antiquíssima tradição dos grandes festejos que assinalavam o Solstício de Verão nas grandes civilizações agrárias do Mediterrâneo e que foram sendo depois lentamente assimiladas e integradas no calendário católico.*

*Festas populares onde brota o esplendor do Verão, a alegria das primeiras colheitas e o sabor dos primeiros frutos, os rituais do amor e dos namorados, a vida toda a vibrar em arraial de alegria.*

*Este ano, no cenário romântico do velho bairro de Macau, a festa de S. João deu um passo para assumir no futuro as características típicas de Macau como lugar de convívio e intercâmbio de vivências socio-culturais: a integração das associações chinesas da área e das Associações de Moradores (Kaifong) de S. Lázaro, com os seus artesanatos e produtos gastronómicos.*



*Dezenas de grupos e associações associaram-se para manter o local em permanente animação, cantando e dançando: Escola Luso-Chinesa da Flora, Tuna Macaense, Banda de Jazz da APICFSL, banda do Corpo da PSP, alunos do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, da Escola Portuguesa, e artistas individuais.*

*A combinação da riqueza do cenário com a participação de tantas associações, instituições e grupos artísticos e a integração das instituições tradicionais e populares chinesas do bairro dão-nos uma confortante certeza – dentro em breve Macau poderá contar com mais um grande acontecimento festivo e inscrevê-lo no seu calendário turístico, para gáudio de residentes e de turistas e visitantes.*

